

ESTUDO COMPARATIVO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE FELINOS: UMA PERCEPÇÃO DO VETERINÁRIO E DO TUTOR

CAMILA MOURA DE LIMA¹; CAROLINE XAVIER GRALA²; ANNE
KAROLINE DA SILVEIRA FLORES³; GUSTAVO ANTÔNIO BOFF⁴; MARIANA
CRISTINA HOEPFNER RONDELLI⁵; MÁRCIA DE OLIVIERA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carollinexavier098@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – annekarol.flores@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gustavo.boff@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estado nutricional está diretamente correlacionado a condição de saúde do paciente. Dessa maneira, é de grande importância promover uma dieta equilibrada que atenda as necessidades do organismo de acordo com a fase de vida de cada animal (OKADA, 2017). Neste contexto, a orientação nutricional é fundamental, a fim de fornecer um alimento adequado com a densidade energética ideal para cada paciente. Porém quando estes critérios não são adequadamente contemplados, predispõe-se ao desenvolvimento do desequilíbrio energético que pode ocasionar alterações no peso e na composição corporal e, assim, contribuir para a ocorrência de enfermidades como a obesidade (CHANDLER, 2017).

O excesso de peso corporal ocorre quando a ingestão calórica excede as necessidades energéticas do organismo e resulta no balanço energético positivo (MENDES-JUNIOR, 2013). Desta maneira, é de grande importância fornecer orientações aos tutores sobre o alimento adequado e a quantidade necessária de ingestão diária, informar sobre o comportamento natural da espécie com o intuito de promover um ambiente adequado com enriquecimento ambiental (MURPHY, 2016). Neste âmbito, o objetivo deste trabalho foi avaliar o escore de condição corporal de felinos e comparar a percepção dos tutores sobre o escore frente a percepção realizada pelo clínico.

2. METODOLOGIA

Foram estudados 18 felinos adultos, divididos em dois grupos, (G1) seis animais com escore de condição corporal ideal, (G2) 12 animais acima do peso, independente do sexo e raça. No início do atendimento, houve o esclarecimento breve sobre o estudo e entrega do termo de consentimento livre esclarecido aos tutores (TCLE). Os tutores foram convidados a apontar o escore de condição corporal do seu gato, a partir de uma folha contendo nove imagens de diferentes escores na escala de 1-9/9 (LAFLAMME, 2006), com o intuito de verificar a percepção dos tutores frente ao escore de condição corporal dos animais. As avaliações do ECC pelo tutor e pelo clínico foram individuais sem influência entre elas.

Após a anamnese foi realizado o exame físico geral e as avaliações específicas relacionadas ao estado nutricional como a pesagem do paciente, análise do escore de condição corporal (ECC) através da visualização corporal e palpação, podendo ser classificado na escala de 1 a 9 (WSAVA, 2011), de modo que o ECC ideal recebia nota 5. Também foi realizada a avaliação do índice de massa muscular (IMM), por meio da análise visual e palpação, dos músculos

temporais, escapulares, vertebrais e as asas do ílio (WSAVA, 2011; BARBOSA, 2018) e a aferição das medidas morfométricas (circunferência torácica no nono espaço intercostal, circunferência abdominal, distância entre a patela e a tuberosidade calcânea e estatura) foram realizadas com auxílio de uma fita métrica. A análise estatística da percepção dos tutores frente ao ECC e a classificação do clínico, foi utilizada a estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 felinos atendidos, todos eram sem raça definida, 10 eram fêmeas e oito machos, todos castrados, seis classificados no peso ideal e 12 acima do peso e sem perda de massa muscular. Pode-se verificar que houve concordância geral de 33,3% (n=6) e discordância de 66,7% (n=12) em relação aos escores. Ao analisar o percentual de concordância do escore em relação aos grupos, percebeu-se que no grupo acima do peso, 41,6 % (n=5) acertaram o escore enquanto que no grupo peso ideal, houve apenas um acerto (16,6%), conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1. Escore de condição corporal de felinos apontados por seus tutores e determinados pelo médico veterinário.

Pacientes	Avaliação do ECC	
	Veterinário	Tutor
Grupo 1		
1	5	1
2	5	3
3	5	4
4	5	4
5	5	4
6	5	5
Grupo 2		
7	6	7
8	6	7
9	7	7
10	7	7
11	7	8
12	7	8
13	8	8
14	8	8
15	9	8
16	8	9
17	8	9
18	9	9

ECC – Escore de condição corporal

Neste estudo, os tutores de gatos com ECC ideal subestimaram suas condições corporais, apontando notas abaixo do ECC estabelecido pelo clínico, enquanto que os tutores de animais acima do peso superestimaram o índice em questão. O entendimento por parte do tutor do correto manejo nutricional e da condição de escore corporal ideal contribui para a conscientização e auxilia, assim, no controle de peso (KAN, 2004; PERON et al., 2016).

Já no que se refere às características corporais dos felinos, foi possível verificar que as médias da circunferência torácica, abdominal, índice de massa corporal felina e percentual de gordura corporal demonstraram-se maiores nos pacientes acima do peso, conforme dados da figura 1. A literatura relata, que esses métodos de avaliações corporais possuem correlação entre si, embora o percentual de gordura corporal não fora considerado útil para o diagnóstico de obesidade (APTEKMANN et al., 2014). Entretanto, neste trabalho, verificou-se por meio das médias, que a circunferência torácica, abdominal, o índice de massa corporal felina e o percentual de gordura corporal aumentaram de acordo com o aumento do ECC. Dessa forma, sugere-se que essas avaliações corporais podem ser um instrumento prático de avaliação para o acompanhamento durante os programas de perda de peso, por serem práticos e de fácil realização.

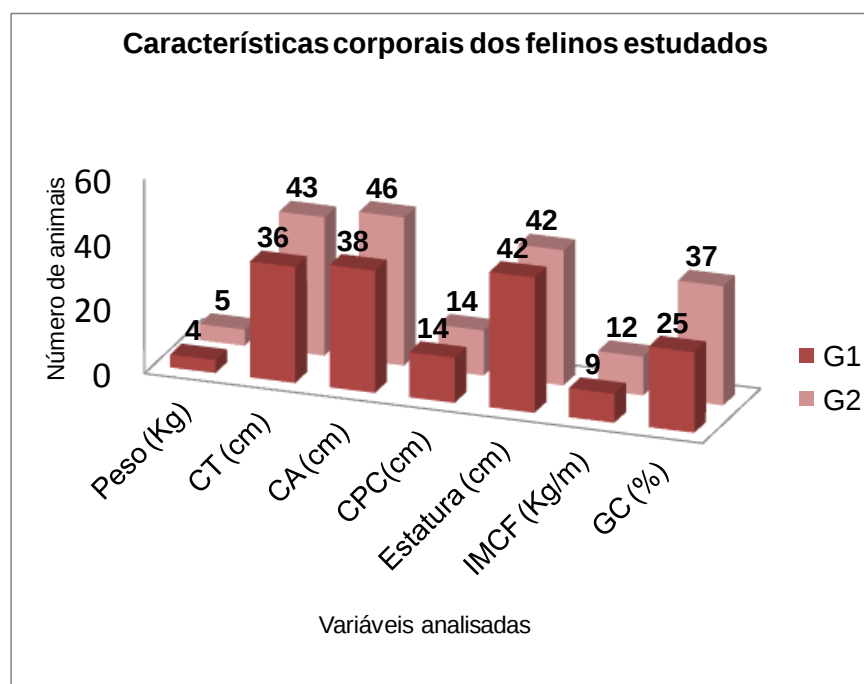


Figura 1. Apresentação das médias das características corporais dos felinos em relação ao escore de condição corporal ideal (G1) e acima do peso (G2), com avaliação da circunferência torácica (CT), circunferência abdominal (CA), comprimento patela-calcâneo (CPC), Índice de massa corporal felina (IMCF); gordural corporal (GC).

Dessa forma, o esclarecimento aos tutores de felinos com ECC ideal poderá contribuir para minimizar, neste estudo, que os animais ganhem peso futuramente. Ademais, buscou-se explicar as necessidades ambientais dos felinos, com o intuito de promover qualidade de vida e garantir um ambiente saudável. Em vista disso, buscou-se fornecer informações também da importância da interação social tutor-animal, estimulação da atividade física e das diferentes formas de enriquecimento ambiental e brincadeiras, a fim de estimular o comportamento predatório dos felinos e também contribuir para o gasto calórico com a realização de exercícios (ELLIS et al., 2013).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se neste estudo que os tutores de gatos com ECC ideal subestimaram o escore de condição corporal dos felinos, classificando notas abaixo do ECC estabelecido pelo clínico, enquanto os tutores de animais acima

do peso superestimaram o índice. Ademais, por meio desta comparação, é possível explicar como analisar o ECC e conscientizar os tutores sobre as complicações que o aumento de peso promove, auxiliar sobre o correto manejo nutricional, comportamento e formas de enriquecimento ambiental, a fim de promover bem-estar e qualidade de vida a esses animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APTEKMANN, K.P.; JUNIOR, A.F.M.; PASSOS, C.B.; SECCHIN, M.C.; GALEAS, M.A.V. Comparação dos diferentes métodos de avaliação corporal em felinos. **Revista Brasileira de medicina veterinária**, v.36, n.2, p.215-218, 2014.

BARBOSA, R.C.C.; BOTELHO, C.F.M.; ALVES, R.S.; SOUZA, H.J.M. Comparação do índice de massa corporal felino com a concentração plasmática de leptina e escore de condição corporal para o diagnóstico de obesidade em gatos domésticos. **Revista Acta scientiae veterinarie**, v.46, n.1, p.1-6, 2018.

CHANDLER, M.L. Impact of obesity on cardiopulmonary disease. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.46, n.5, p.817-830, 2016.

ELLIS, S.L.H.; RODAN, I.; CARNEY, H.C.; HEATH, S.; ROCHTLIZ, I.; SHEARBURN, L.D.; SUNDAHI, E.; WESTROPP, J.L. AAFP and ISFM Feline Environmental Needs Guidelines. **Journal of feline Medicine and Surgery**, p.219-230, 2013.

KAN, K.; TSAI, W. Obesity and risk knowledge. **Journal Health Economics**, v.23, n.5, p.907-934, 2004.

LAFLAMME, D.P. Understanding and managing obesity in dogs and cats. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v.36,n.6,p.1283-1295, 2006.

MENDES-JUNIOR, A.F.; PASSOS, C.B.; GÁLEAS, M.A.V.; SECCHIN, M.C.; APTEKMANN, K.P. Prevalência e fatores de risco da obesidade felina em Alegres, Brasil. **Semina: Ciências agrárias, londrina**, v. 34, n.4, p.1801-1806, 2013.

MURPHY, M. Obesity Treatment. **Veterinary clinics of north America: small animal practice**, v. 46, n. 5, p. 898, 2016.

OKADA, Y.; KOBAYASHI, M.; SAWAMURA, M.; ARAI, T. Comparison of visceral fat accumulation and metabolome markers among cats of varying BCS and novel classification of feline obesity and metabolic syndrome. **Frontiers in Veterinary Science**, v.4, n.17,p. 1-9, 2017.

PERON, L. S.; RAHAL, C. S. C.; MELCHERT, A.; VASSALO, F. G.; MESQUITA, L. R.; KANO, W T. Owner's perception for detecting feline body condition based on questionnaire and scores. **Topics in companion animal medicine**.2016.

WSAVA. Nutritional Assessment Guidelines. **Journal of small animal practice**. 2011.